

EXPERIÊNCIAS COM O CURRÍCULO EM AÇÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O PIBID*

Daniel Teixeira Maldonado¹

danielmaldonado@yahoo.com.br

Adriana de Faria Gehres²

agehres@yahoo.com

Patrícia Pessoa²

patypessoa@hotmail.com

¹Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

²Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever duas experiências pedagógicas vividas e refletidas durante as aulas de Educação Física em um Instituto Federal e em uma instituição de formação de professores de Educação Física no âmbito do PIBID. As reflexões realizadas apontam que existiu um processo de transitoriedade entre a teoria-prática da formação de professores e a teoria-prática da escola, proporcionando um hibridismo curricular entre os saberes produzidos nos dois espaços.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo em Ação; Educação Física; Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a prática pedagógica da Educação Física ganham cada vez mais importância no século XXI, já que desde o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na década de 1990, propostas curriculares foram publicadas em diferentes redes de ensino. Nesse contexto, recentemente foi lançada a Base Nacional Comum Curricular, sendo este um documento que pretende orientar a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica em todo o território nacional.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Todas as propostas de currículo para as aulas de Educação Física são influenciadas pelas teorias educacionais e, por consequência, pela produção acadêmica dessa área de conhecimento. Bracht (1999) descreveu, de forma detalhada, os pressupostos epistemológicos e didáticos das teorias pedagógicas desse componente curricular. Mais recentemente, Aguiar e Neira (2016) retomaram essa discussão, evidenciando as transformações do discurso sobre o ensino da Educação Física, desde os métodos ginásticos até a perspectiva cultural.

Por outro lado, todas essas propostas curriculares e educacionais são abordadas na formação inicial e continuada de professorxs das mais diversas formas, sendo as reflexões sobre a relação formação de professores e prática pedagógica povoadas pela dicotomia teoria e prática que esvazia de saber a prática docente. Entretanto, Tardif (2014) propõe que essa formação se estabelece com de forma heterogênea e plural, proveniente de diversas formas de saberes: a) profissionais, b) disciplinares, c) curriculares e d) experienciais.

Dessa forma, ao se pensar em currículos na escola, com sujeitos concretos, professores, professoras e estudantes em um contexto social complexos, os textos das propostas curriculares se transformam em produção de conhecimento em ação. Sacristán (2013) destaca que o currículo real é aquele que se constitui pela proposição de um plano ou texto que é público e pela soma dos conteúdos das ações que são realizadas pelos e pelas docentes e os estudantes nos ambientes de ensino e aprendizagem institucionalizados: as escolas.

Diante dessas constatações, descrevemos duas experiências pedagógicas vividas e refletidas em contextos diversos. A primeira caracterizada pela prática pedagógica da Educação Física em um Instituto Federal de educação, no âmbito do Ensino Médio vivida como uma proposta de hibridismo curricular; e a segunda numa instituição de formação de professores de Educação Física no âmbito do o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), produzida como processo de transitoriedade entre a teoria-prática da formação de professores e a teoria-prática da escola, um lugar de fronteira.

O CURRÍCULO NA AÇÃO: A ARQUITETURA DA PRÁTICA

A prática pedagógica é influenciada por múltiplos determinantes, sejam eles de caráter institucional, organizacional, pedagógico, sociocultural ou político. Dessa forma, por conta dessa complexidade, se torna extremamente difícil compreender como que os processos de ensino são influenciados pelas teorias educacionais existentes em um determinado momento histórico. Portanto, as ações didáticas dos professores e das professoras são organizadas a partir de perspectivas ideológicas, conceituais e metodológicas muito diversas (SACRISTÁN, 2017).

Sacristán (2017) complementa essa ideia ressaltando que o professor atua em um ambiente de trabalho: *pluridimensional*, onde precisa realizar atividades de ensino, avaliação e administrativas, muitas vezes de forma simultânea; *imprevisível*, já que trabalha com demandas imediatas que surgem cotidianamente; *histórico*, pois muitas práticas se prolongam no tempo; *social*, inviabilizando que ele realize todas as suas iniciativas, pois a sua prática pedagógica depende das demandas que lhe são colocadas; e *com forte envolvimento pessoal*, criando relações afetivas com os estudantes e os colegas de trabalho.

Assim, defendemos que ocorre no cotidiano das escolas uma hibridização entre o que está escrito nos textos curriculares e a forma que essas teorias se materializam na prática pedagógica. Nesse sentido, não existe autenticidade e nem originalidade tanto nos discursos acadêmicos quanto nas experiências produzidas no “chão das escolas”, pois estas se hibridizam no cotidiano, não havendo, portanto, a possibilidade de classificar esses discursos e práticas como se fossem únicas e tivessem características próprias (FERRAÇO, 2011).

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO IFSP

Após quatro anos como docente de Educação Física nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFSP, tenho organizado a minha prática pedagógica possibilitando que os estudantes vivenciem os gestos de



diferenciadas manifestações da cultura corporal, reflitam sobre os aspectos históricos, econômicos, políticos, sociais, fisiológicos e biológicos que perpassam as práticas corporais, conversem com os praticantes de danças, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e esportes e produzam conhecimentos sobre essas temáticas, construindo crônicas, charges, jogos de tabuleiro, apresentações para a comunidade e pesquisas.

Ao refletir sobre as minhas ações didáticas, tentando relacionar esse currículo em ação com as teorias educacionais da Educação/Educação Física, enxergo influência das propostas crítico-superadora, crítico-emancipatória e do multiculturalismo crítico.

Tenho planejado essas ações didáticas influenciado pelo conceito de se-movimentar humano, onde cada pessoa realiza as suas experiências corporais a partir da sua história de vida; pela luta de classes, que também atinge as manifestações da cultura corporal; e com a ideia de possibilitar a vivência dos gestos dessas práticas corporais realizadas em diferentes culturas, além de analisar com xs estudantes as questões de gênero, raça, etnia, religião, dentre outros marcadores sociais, que perpassam essas práticas. Dessa forma, compreendo que existe uma hibridização entre o currículo praticado pelo docente e as teorias educacionais produzidas, sendo que esses conhecimentos elaborado pelxs professorxs, quando narram as suas experiências, devem ser levados em consideração para que as propostas curriculares possam ser repensadas e transformadas, gerando um movimento de reflexão-ação-reflexão entre aqueles que lecionam na escola e que escrevem os currículos oficiais e as teorias educacionais.

PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM LUGAR DE FRONTEIRA

Produzir o PIBID, inicialmente, significou dar continuidade a um processo de elaboração de conhecimento docente a partir da prática pedagógica em escolas da educação básica, que já realizava há três anos no âmbito de um mestrado profissional. A pesquisa-ação orientou-nos neste processo considerando suas diferentes abordagens teórico-metodológicas (MASTERS, 1995), priorizando as abordagens histórico-hermenêuticas e críticas.

Entretanto, no processo de realização do PIBID algumas questões pareciam não se dissipar mesmo com a insistência na produção do conhecimento como parte integrante do fazer pedagógico. As apropriações técnico-instrumentais de vivência na prática da teoria eram reincidentes nos discursos de todxs os participantes do PIBID.

Insatisfeitos e insatisfeitas com o discurso que se propagava, apesar de nossas tentativas de orientar a pesquisa-ação por trilhas hermenêuticas ou críticas, ambas carregadas de uma dialética que aponta para a *práxis*, passamos a elaborar o problema a partir de outro referencial.

O PIBID para nós passou a enfatizar que o mesmo não deveria ser disseminado nem como formação de professores (a teoria que vem do ensino superior), nem como prática pedagógica de escola (o chão da escola, a "prática"), passamos assim a nos referir ao PIBID como um lugar de meio, que não se estabelecia nem como formação de professores nem como prática docente de escola.

Neste processo, estabelecemos o PIBID como um lugar de fronteira que nos estudos culturais pós-coloniais são entendidos como entre-lugar (BHABHA, 2003). O entre-lugar para o autor é um local onde nada se fixa, é uma zona de passagem, fronteira, onde identidades não se estabelecem para se constituírem num continuum negociado de vir a ser. Assim entendemos o nosso PIBID, como uma fronteira que se apresentava bem representada nas palavras de Martin Heidegger na epígrafe do primeiro capítulo do livro de Bhabha (2003, p. 19): "Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente."

Esta elaboração foi corroborada pelos relatos dos participantes do PIBID de Educação Física sistematizados em forma de pôsteres através de imagens metafóricas para relatar os seus PIBID e IV Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores da UPE, no relato de professores supervisores das escolas parceiras da Universidade de Pernambuco no *campus* Garanhuns, quando uma supervisora afirmava: *o pibid é muito*



diferente do estágio, no qual os alunos estão muito preocupados em apontar o que é certo ou errado, o pibid chega para propor e transformar.

Saberes híbridos, fluidez e movimento, assim se constituiu o nosso PIBID na produção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas experiências narradas nesse relato nos levam a refletir sobre as tentativas, quase sempre frustradas, de analisar a prática pedagógica dos professorxs de Educação Física que lecionam no cotidiano escolar (seja na formação inicial ou na atuação profissional) levando em consideração (apenas) as teorias educacionais produzidas pela Universidade.

Os projetos educativos desenvolvidos no PIBID e nas aulas de Educação Física Escolar no Brasil, são organizados em um espaço fluído, imprevisível, pluridimensional e complexo, possibilitando que os docentes efetivem as suas ações didáticas influenciadas por diversificados condicionantes que influenciam a sua prática pedagógica.

Defendemos a possibilidade dos docentes refletirem sobre a sua prática pedagógica de acordo com as teorias educacionais que utilizam para planejar as suas aulas, recalculando rotas e produzindo conhecimentos e saberes da escola e com a escola. Entretanto, esse processo precisa ser feito em um movimento contínuo e inventivo que possibilite a mobilização de saberes advindos do cotidiano escolar e a transformação das teorias educacionais, currículos oficiais e a formação dos futurxs professorxs de Educação Física.

EXPERIENCES WITH THE CURRICULUM IN ACTION: THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH

ABSTRACT

The objective of this study was to describe two pedagogical experiences lived and reflected during Physical Education classes in a Federal Institute and in an institution for the training of Physical Education teachers within the framework of PIBID. The reflections show that there was a process of transitoriness between the theory-practice of teacher training and the theory-practice of the school, providing a curricular hybridism between the knowledge produced in the two spaces.

KEYWORDS: *Public Schools; Physical Education; Teaching Practice.*

EXPERIENCIAS CON EL CURRÍCULO EN ACCIÓN: LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA MEDIO E O PIBID

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir dos experiencias pedagógicas vividas y reflejadas durante las clases de Educación Física en un Instituto Federal y en una institución de formación de profesores de Educación Física en el ámbito del PIBID. Las reflexiones realizadas apuntan que existió un proceso de transitoriedad entre la teoría-práctica de la formación de profesores y la teoría-práctica de la escuela, proporcionando un hibridismo curricular entre los saberes producidos en los dos espacios.

PALABRAS CLAVES: *Escuela Pública; Educación Física; Prácticas Pedagógicas.*



REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. A.; NEIRA, M. G. O ensino da Educação Física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. In: NEIRA, M. G. *Educação Física cultural*: São Paulo: Blucher, 2016. p. 69-86.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*. Ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
- FERRAÇO, C. E. Currículos em realização com os cotidianos escolares: fragmentos de narrativas imagens tecidas em redes pelos sujeitos praticantes. In: FERRAÇO, C. E. *Currículo e Educação Básica: por entre redes de conhecimentos, experiências e devires*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.
- MASTERS, J. The history of action research. In.: HUGHES, I. *Action research electronic reader*. Sidney: Universidade de Sidney, 1996. Disponível em: <<http://www.aral.com.au/arow/rmasters.html>>. Acesso em: 20 de maio 2014.
- SACRISTAN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

